

ORGÃO DO CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MAIO

— RIO DE JANEIRO — FORTALEZA DE S. JOÃO — 1 9 3 3

“A VERDADEIRA FRENTE REVOLUCIONARIA”

Resumindo, na expressão concisa de um conceito sintético, a sua apreciação sob um dos aspéto pelo qual pôde ser encarada a revolução russa de 1917, afirma Lunatscharsky que aquela transformação apresentou uma “frente militar” e uma “frente economica”, mas que sua “frente” fundamental era a “frente pedagogica”.

Essa proposição não pôde ser considerada peculiar ao episodio moscovita; nela se encerra um principio geral, definindo a essencia de todo o dinamismo revolucionario, e que não pôde deixar de ser objeto de profunda meditação em fases criticas como a que o Brasil e o mundo inteiro ora atravessam.

“As revoluções, — tive eu ensejo de escrever em representação submetida, em 9 de Maio de 1931, ao Conselho Universitario da Universidade do Rio de Janeiro, para ser presente ao Governo da Republica, — começam e acabam nos espiritos.

Nêles se originam as idéas propulsoras dos movimentos insurreccionais contra a ordem existente, em seus diferentes aspéto, e para êles se voltam as preocupações construtoras da fase final, para a transformação da mentalidade do povo á feição da nova ordem instituida.

Não ha, pois, revolução que se não manifeste, fundamentalmente na ordem pedagogica, cuja transformação deve ser, em última análise, o objetivo final de toda obra revolucionaria.

Os diferentes aspéto que a revolução pôde apresentar, e a propria feição politica que, na generalidade dos casos ela sempre oferece, não representam mais do que simples meios para a consecução do fim pedagogico, que assegurará a estabilidade de uma ordem nova.

Quando o movimento insurreccional não se esboça na plenitude de tão simples características construtoras, não pôde ser classificado como uma revolução; será, quando muito, um choque de facções na luta estéril para a conquista de um predomínio méramente politico.

O movimento atual do Brasil não pôde ter êste caráter restrito.

As necessidades construtoras a que êle forçosamente terá que atender são, desde muito, sentidas e compreendidas nos mais cultos circulos da intelectualidade brasileira, mesmo entre os que enxergaram com maiores apreensões a occorrença da fase insurreccional do movimento transformador, cuja lenta elaboração, entretanto, nitidamente percebiam do sub-consciente das massas”.

As revoluções, com efeito, surgem de um sentimento coletivo de mal estar; são manifestações de reação do organismo social, no esforço para modificar situações nascidas de insuficiencias vária, mas todas, em essencia, referentes á condições do individuo.

A modificação dêste, em última análise, é o verdadeiro objetivo da obra revolucionaria, e tal modificação desdobra-se em duas tarefas, uma relativa a um melhor ajustamento da geração atual, e a outra, a mais conveniente preparação da geração vindoura.

E’ a obra educacional, a que se referia Lunatscharsky, no concerto que deixámos enunciado, obra integral, abrangendo as ordens física, moral e intelectual, para a conveniente preparação do individuo para a vida que terá de viver, nas condições proprias de seu meio e de sua época.

O termo essencial desta grande tarefa é o objetivo da cruzada cívica e eugénica, que o Centro Militar de Educação Física, patrioticamente, vem realizando — uma obra apostolar, em que se patenteia a exáta compreensão da verdadeira “frente revolucionaria”.

E assim, naquêle recanto da Fortaleza de São João, onde outróra se iniciou a fundação da Capital do Brasil, como que justificando a doutrina da predestinação historica dos lugares, forjam-se os moldes para o aperfeiçoamento da nossa gente, ao nivel de capacidade para a realização dos destinos grandiosos, que o tablado imponente da nossa terra indica para o futuro da nossa nacionalidade.

Ignacio M. Azevedo do Amaral.

(Professor catedrático da Escola Naval e da Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro)